

Por que a “Pedagogia do oprimido”, de Paulo Freire, é uma mentira

Por que a “Pedagogia do oprimido”, de Paulo Freire, é uma mentira?

Quando alguém constata que o outro é oprimido, precisa dizer quem é o opressor e precisa oferecer uma solução de libertação, que não pode ser outra opressão, do contrário, não há libertação, apenas troca de servidão a um senhorio e, portanto, está criando uma falácia ou, melhor ainda, uma mentira.

A pedagogia de Paulo Freire foi concebida no contexto da Guerra Fria e, no caso do Brasil, no tempo do regime militar. Seu discurso é o de que o estudante (e as pessoas) eram oprimidas pelo Estado de então, mercantilista e supostamente capitalista, embora evidentemente com toda a derivação mercantilista e intervencionista que faz parte da nossa história, com pouco livre mercado. Mas o fato é que Paulo Freire critica esse estado, sugere uma luta contra ele, mas para chegar aonde?

Lembremos de seus mentores e gostos ideológicos: amava Fidel Castro, a quem chamava de comandante, gostava de Che Guevara e era cultivador do marxismo e da escola de Frankfurt, de onde deriva o marxismo cultural que hoje traz os debates acerca de gênero, identidade e o discurso das tais minorias.

Qual é a solução para a libertação, segundo Paulo Freire?

Para ele, a saída é estimular o senso crítico do aluno, que, na verdade, é o senso marxista de luta de classes, e usar a escola como espaço de revolução

silenciosa, usar os estudantes como soldados espartanos, e o professor, como o mentor dessa revolução.

E para chegar aonde? Para chegar à cubanização ou à sovietação do Brasil. Assim, os oprimidos seriam libertos do Estado mercantilista e intervencionista, mas que pelo menos defendia a propriedade privada e a liberdade, para serem oprimidos por um novo Estado, o estado socialista brasileiro, perdendo sua autopropriedade e suas propriedades para viverem em um país tal qual cuba e Venezuela de nossos dias.

Onde está, pois, a libertação de sua pedagogia tão aclamada? Por que será que ela é amada pelos partidos e militantes da esquerda?

Exatamente porque ela não liberta de nada, mas o resultado dela é escravidão, é a anulação da individualidade e da liberdade em nome de um projeto utópico, fantasioso e cujo resultado já sabemos: miséria econômica, genocídio e destruição da dignidade humana. Por isso sua “pedagogia do oprimido” é uma mentira.